

## Debate acadêmico :::

Selecione...

## A UNESP do futuro

Cesar Martins\*

A história da UNESP representa um bom exemplo dos avanços, conquistas e mudanças pelas quais as instituições de pesquisa e ensino superior vêm passando. Também fornece evidências do papel que estas instituições terão no futuro. O passado já está escrito, no entanto, prever seu futuro é bastante difícil. Os movimentos atuais dentro da Universidade permitem visualizar a direção que esta pretende tomar para os próximos anos. As discussões e preocupações atuais sugerem uma instituição mais amadurecida e planejada para o futuro.

Vale destacar que diversas iniciativas atuais apontam para esta direção. A criação de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) representa uma peça chave nesse processo. Esta instituição não ficará mais a mercê de idéias pontuais de gestores também pontuais. A partir de agora a UNESP tem um "projeto de vida" que estabelece qual a sua missão dentro do universo acadêmico e científico brasileiro. Todas estas mudanças refletem nas unidades e, conseqüentemente, nos Departamentos.

A problemática do perfil pedagógico dos nossos docentes também está sendo revista. Infelizmente esta não é uma abordagem fácil de ser resolvida. Nossos docentes acreditam serem detentores do mais alto grau de conhecimento e, como conseqüência, das melhores formas de transmitir seus conhecimentos aos seus alunos. A realidade da nossa instituição está muito aquém disto. A maioria dos nossos docentes, embora detentores de grande conhecimento em áreas muito específicas das ciências, se esquece de princípios básicos que deveriam nortear sua postura em sala de aula. Dessa forma, nossos alunos são constantemente desestimulados frente à presença de docentes sem o mínimo de preparo pedagógico.

Uma iniciativa para sanar estes problemas diz respeito à criação de oficinas pedagógicas nas suas diversas unidades. Docentes estão sendo estimulados a discutir com colegas a problemática do ensino. Entre as diversas medidas desta iniciativa estão a capacitação docente e ações de assessoria pedagógica em áreas específicas do currículo. Esta iniciativa gerou a criação do NADI (Núcleo de Apoio Didático do IB) no Instituto de Biociências, câmpus de Botucatu, que tem por objetivos assessorar os docentes nas suas atividades de ensino, assim como disponibilizar recursos de fácil acesso a estudantes e professores do ensino fundamental.

Uma outra preocupação atual da instituição que deve ser destacada diz respeito à inserção dos profissionais aqui formados no mercado de trabalho. Infelizmente, embora a UNESP forme excelentes profissionais, estes não estão preparados para as necessidades reais do mercado. Além disso, formamos profissionais para serem empregados e não empreendedores. A iniciativa da criação de cursos e disciplinas na área de Empreendedorismo abre novas perspectivas para uma melhor qualificação destes nossos produtos. A criação de Empresas Juniores, Incubadoras de Base Tecnológica e até mesmo de Centros geradores de produtos e serviços aponta que a UNESP do futuro terá uma cara bem diferente. Que fique claro, a UNESP não está à venda. Esta instituição precisa sobreviver e se sobressair dentro de um cenário nacional e internacional que pede mudanças urgentes. Dentro deste modelo, não existe mais espaço para a ineficiência e a morosidade, tão característicos das instituições de ensino público do Brasil. A UNESP do futuro nos indica que ensino, pesquisa e extensão não representarão unicamente um tripé, mas sim um modelo de mutualismo onde a interação entre estas áreas é a peça chave. Isto quer dizer que as atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão estar conectadas de forma efetiva, com reflexo em grades escolares redefinidas e interativas.

Dessa forma, espera-se que esta instituição pública cumpra seu real papel de atender a sociedade em todos os seus segmentos.

\* **Cesar Martins** - Professor adjunto do Departamento de Morfologia do Instituto de Biociências da UNESP, câmpus de Botucatu. E-mail: cmartins@ibb.unesp.br